

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO TRATAMENTO PARA CLOSTRIDIÓIDES DIFFICILE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM HOSPITAL PEDIÁTRICO

PAULA APARECIDA DE ASSIS SOARES; ALINE BENTES ALMEIDA; DANIELA CALDAS TEIXEIRA; CLAUDIA MARA PINTO; LARA FERREIRA PERDIGÃO; LUCIANO AMEDÉE PERET; RAFAELA RODRIGUES MACHADO; RAQUEL AMARAL MACHADO

INTRODUÇÃO: Clostridioides difficile (C. difficile) é um bacilo GRAM positivo anaeróbio que pode causar diarreia associada a assistência em saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de infecção por C. difficile no Hospital Infantil João Paulo II e identificar fatores de risco que foram associados ao tratamento específico para infecção. **METODOLOGIA:** Estudo caso-controle, com menores de 18 anos internados em um hospital pediátrico de Belo Horizonte suspeitos de infecção por C. difficile, no período de julho de 2019 a julho de 2022. O grupo caso foram 80 pacientes que apresentaram critérios clínico ou laboratoriais para C.difficile e receberam tratamento específico para infecção com vancomicina oral ou metronidazol. O grupo controle, também com quadro diarreico, iniciado após 48 horas de internação hospitalar, composto de 171 pacientes, não foram tratados. Para avaliar o efeito das variáveis associadas ao tratamento específico para C. difficile, o modelo de regressão logística foi utilizado. Para determinar o Odds Ratio (OR) foi considerado intervalo de confiança de 95%, com o valor de $p < 0,05$ como limiar de significância estatística. **RESULTADOS:** Um total de 251 pacientes participaram deste estudo, sendo 131 (52.2%) do sexo feminino. No grupo que recebeu tratamento 50% teve exame GDH positivo e 26% apresentou toxina A ou B detectável. Nenhuma criança no grupo controle teve exame laboratorial positivo para C.difficile. Os fatores de risco que foram associados ao tratamento específico foram: ter tido internação prévia que aumentou a chance em 81% (OR=1,81 IC95%: 1,06-3,10); uso de inibidores de bomba de prótons aumentou a chance em 81% (OR=1,81 IC95%: 1,06-3,10); ter doença inflamatória aumentou a chance em três vezes (OR=3,13 IC95%: 1,35-7,26), ter realizado cirurgia do trato gastrointestinal previamente aumentou a chance em 91% (OR=1,81 IC95%: 1,05-3,48). Se a criança evoluiu com instabilidade hemodinâmica a chance de receber tratamento específico para infecção por Clostridioides foi cinco vezes maior (OR=4,86 IC95%: 2,06-11,46). E se apresentou acidose metabólica a chance foi 2,4 vezes maior (OR=2,40 IC95%: 1,06-5,44). **CONCLUSÃO:** Embora, os exames laboratoriais possam auxiliar no diagnóstico de infecção por C.difficile, os dados clínicos e epidemiológicos do paciente foram fundamentais para definir o tratamento adequado.

Palavras-chave: Clostridioides difficile, Colitis, Pediatria, Pseudomembranous colitis, Criança.